

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **CORRESPONDÊNCIA ENTRE MARTINS SARMENTO E ROCHA PEIXOTO. CARTAS DE ROCHA PEIXOTO.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1942 | Número: 52

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Correspondência entre Martins Sarmiento e Rocha Peixoto. Cartas de Rocha Peixoto. *Revista de Guimarães*, 52 (3-4) Jul.-Dez. 1942, p. 137-144.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Correspondência entre Martins Sarmiento e Rocha Peixoto

(Continuação de pág. 13)

Guimarães  
4, 1, 98.

Meu Ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

No dia de Natal cahiu sobre mim uma furiosa constipação. Aquartelou-se-me principalmente nos miolos, que vão sendo a minha parte fraca. Como lá vão mais de 7 dias, sem poder sahir dos abysmos da cama, é de crer que tenha para 20 ou 30 dias. E' o costume. E visto isso que lhe hei-de dizer? Nas nossas combinações esqueceu-me este diabo da molestia, que me persegue por toda a parte e em todas as estações e me não deixa nunca seguro o dia d'amanhã. Não ha remedio senão não contarem comigo fora de minha casa. Creio mesmo que não haverá tempo, mesmo q. andassem a vapor, de preparar um n.<sup>o</sup> para Maio. O tempo voa e tudo está por faser. Se pusessem Sabroso fora do 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup>, e quisessem ir passar alguns dias a Briteiros ahi pelo Maio ou Junho, então o trabalho far-se-hia com uma perna ás costas e devagar como deve ser. A mim o que soberanamente me aborrece é que esteja a servir de trambolho ao entusiasmo dos dois; mas diabo! passei admiravelm.<sup>te</sup> o 7<sup>bro</sup>, 8<sup>bro</sup>, 9<sup>bro</sup> e quasi todo o 10<sup>bro</sup>, e esqueci-me de que estas ferias eram uma caçoada d'Esculapio.

Digam da sua justiça, a ver como me sahirei destas talas.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
10, 1, 98.

Meu am.º

A sua resolução parece-me inspirada por um deus com muito juiso. A minha demora na cama provocou a irritação intestinal, que conspirando com o figado, é o meu incommodo a cotío; a irritação provocou-me um diluvio de sangue, que me extenua e quando assim me vejo e olho para Sabroso considero-me uma verdadeira alma penada do que era não vae ha oito annos. Desabei tão rapidam.<sup>te</sup> que ainda me custa a crer que tal succedesse. Mas, sim senhor, aqui estou meio entrevado e a embrutecer como um cevado. Contentou-me a sua carta, menos quando me diz ter annuciado como digno de ler-se a cousa sobre Sabroso. A cousa ha-de ser insípida para a maioria dos leitores; annunciada como saborosa, vae-me deixar achatado. Veja lá se desanda o ponto deste rebuçado. Quanto a um artigo meu para o n.º de Maio, poderá faser-se um artigo bastante interessante mostrando as analogias que ha entre a arte mycenia e a que se manifesta em Sabroso, na Citania e outros castros novos. A foto devia, já se vê, ser a parte figurada, tirada da obra de Schliemann e das pedras que estão no Museu de Guimarães; mas isto pede para cima de 20 gravuras talvez e resta saber se a lembrança convirá. Diga-me alguma cousa a este respeito. Se resolverem affirmativamente, por ora não, porq. não posso com uma gata pelo rabo, nem tenho cabeça para nada; mas d'aqui a uns oito dias exporei mais claramente a tarefa. M.<sup>a</sup> mulher agradece mt.º e retribue as suas lembranças.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.º m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
21, 1, 98.

Meu am.º

Oxalá que a filha do Ricardo melhorasse; mas duvido muito. Em seguida ao fallecimento do pae a morte da filha e já segundo caso é teimosia da má

sorte. Quando fallar com elle, diga-lhe que sinto de veras as suas mortificações. Com relação ao meu artigo, talvez não seja preciso terem o incommodo de vir aqui. Parece-me que com lithographia tudo se fará bem e mais barato; as figuras prestam-se bem a isso. Arranjarei aqui um desenhador que copie o necessario e para ahí mandarei as copias. Basta que me digam se assim o entendem ou o que entendem, para eu saber o que hei-de faser. Como julgo que não ha grande pressa, ou melhor que há mt.º tempo para este trabalho, não ha necessidade d'ir incommodar o Ricardo, emquanto elle se não alegrar. Fallem d'ahi quando lhes parecer bem, na certeza de q. só então me moverei.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.º e obg.º

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
22, 3, 98.

Meu am.º

O artigo que prometi para o seu periodico está prompto; falta passal-o a limpo. Dará 8 pag., não contando, já se vê, o espaço que tomarão as gravuras. O que me falta agora é dar no autographo a numeração das gravuras, para que o compositor se entenda com a obra que tem a faser. Mas a numeração só pode ser feita correctamente em face das mesmas gravuras. E agora? Ou lhe mando o artigo com as chamadas em branco, para depois as especificar na prova, ou espero as provas das gravuras para as numerar d'harmonia com a numeração do texto. Tudo o que resolver é bom, comtanto que me previna.

Lembranças ao Ricardo.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.º m.<sup>to</sup> obg.º

*F. Martins Sarmiento.*

Briteiros  
14, 7, 98.

Meu Ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup>

Estimo que fosse feliz na sua digressão á Figueira. Feliz quer dizer que não abafasse dentro do comboio, cuja lembrança me faz horror, olhando para o thermometro. O Ricardo teve a coragem de vir aqui e combinarmos em que ficasse para mais tarde a vizita a Sabroso, partindo da ideia de que ir lá com semelhante tempo era o mesmo que atirar-se a gente á fornalha de Moloch. Contou-me os embaraços com que tem embicado o nascituro periodico, embaraços que já conhecia pelas suas cartas.

E quem sabe quantos virão mais nas azas da revolução, que nos ameaça! Venha de lá esse choque electrico, a ver se o nosso povo sahe desta modorra estúpida, em que a jezuitada faz um negociarrão.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento.*

Povoa de Varzim  
31, 8, 98.

Meu caro am.<sup>o</sup>

Uma prima minha, sentindo-se mal da vista, foi consultar não me lembra que medico portuense e veio aterrada com as decisões d'aquelle oraculo. Aconselhei-a a consultar o Gama Pinto, antes de seguir qualquer tratamento, e o alvitre agradou-lhe. O Gama Pinto está em Espinho, mas parece que com o pé no estribo para Mattosinhos, onde tem parentes, segundo me dizem, e para onde vem vadiar 15 dias. Pode-me saber se isto é verdade — onde mora o tal parente — e em que dia a minha doente poderá procurar o especialista, com certesa de não fazer a jornada baldadamente? Está claro q. a sua resposta só é esperada, quando tiver tempo sobejo para colher elementos, correspondentes aos tres quesitos. Creia que será tido como a heroína da ladainha n'uma das suas funcções

mais sympathicas — a de *consolatrix afflictorum*. Não era de certo preciso isso para o enternecer...

E disponha do q. é

Seu am.º m.º grato

*F. Martins Sarmiento.*

---

Povoa de Varzim  
12, 9, 98.

Meu caro am.º

A sua carta parece o echo da communição que hontem me fez a minha prima doente, que não via ha alguns dias: está em V.<sup>a</sup> do Conde. Veio-me com a noticia de q. a estada do Gama Pinto em Espinho não tinha fundamento e que a projectada visita a Mattosinhos que o especialista havia de faser era, pelos modos, uma invenção. Como tudo isto s'inventa não percebo, salvo se ha equivoco com qualquer outro sujeito. Seja como for, receba os meus agradecimentos pelos incommodos que lhe dei e faça-me agora o favor de não pensar mais em tal. Para a outra vez serei menos precipitado e leviano; sirva-me de desculpa a boa vontade d'alliviar, como podia, as aflições da pobre mulher, prometendo-lhe que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> afuroaria com a perfeição desejada a toca do Gama Pinto nessa sagrada terra de Mattosinhos. Vou dizer á minha querida prima que dê um passeio até Lisboa, onde de certo encontrará o encoberto.

Até o fim do mez aqui me tem; depois em Guimarães, d'onde o diabo dos meus livros berram por mim, como eu por elles. Em qualquer parte sempre ao seu dispor.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.º m.º grato

*F. Martins Sarmiento.*

---

Guimarães  
4, 11, 98

Meu caro am.º

O Belino não morre por outra cousa que figurar em publicações, como a projectada. Fallando-lhe nisso o anno passado, vi como elle festejou a probabilidade d'um convite. Se quizer marcar o tempo, dentro do qual elle tem de apresentar algum trabalho, bom será; o convite ficará deste modo sem necessidade de segundo aviso. O que resta saber é se os trabalhos do nosso homem agradarão á redacção; eu conheço-lhe dous projectos na forja, ou talvez já forjados, um acerca dos sinos velhos, outro acerca d'umas inscripções portuguezas, apanhadas nas egrejas de Guimarães. Se alguma das cousas servir, estou convencido de que lá as terá em pouco tempo. Sempre me diga alguma cousa a este respeito, para meu governo.

De V. Ex.ª  
am.º m.º grato

*F. Martins Sarmento.*

---

Guimarães  
16, 11, 98.

Meu am.º

Só hoje pude ápanhar o Bellino. Ficou sciente de que as inscripções portuguezas — unico trabalho que tem concluido — estão fora do programma da Portugalia.

Aos sinos, ainda lhe faltam algumas porcas e badalos, e portanto ainda não podem tocar; mas ficou muito contente por lhe marcarem tarefa e preveni-o de que ia escrever-lhe, para que directamente lhe expozesse o que quer. O amigo Bellino é fluctuante no domicilio, é verdade, mas methodicamente, como é methodico em tudo o que diz e faz. Vem hybernar todos os annos a Guimarães, chegando precisamente n'um dia de Novembro, e abalando para Braga pre-

cisamente n'um dia de Janeiro. Até o fim de Dezembro tem-n'o nesta gloriosa terra.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmiento.*

Guimarães  
17, 1, 99.

Meu caro am.<sup>o</sup>

Se a consciencia me accusasse de ter attribuido a Strabon a patranha que conta, ia já direito confessar-me ao Padre Bento, que é a perola dos padres marmelos, em que abunda a minha terra. Naturalmente ha confusão com o Paulo Orosio, que não sei se seria padre menos marmelo que o tal Bento, e eu diria que, descrevendo Numancia, elle me explicou a serventia do ambito enorme da 3.<sup>a</sup> ordem de muralhas da Citania, que serviria, vistas as conjecturas do historiador em face da disposição das muralhas numantinas, para acolher dentro dellas os gados das vizinhanças e poder defende-los contra a rapinagem dos inimigos em caso d'invasão.

Do bom Strabon só tenho abusado em palestras da passagem, em que elle nos conta como na Galliza havia uma curiosa divisão de trabalho — as mulheres entregavam-se á faina agricola, os homens ao bando-leirismo. Como no Alto Minho, pela beira-mar, só via mulheres pelos campos, emquanto que os homens emigravam para a *borda d'agua*, exercendo o officio d'estucadores, pedreiros, gatunos etc., servi-me destes factos como d'uma prova a maior a favor das sobrevivencias liguricas, que o grande Herculano infelizmente combateu. Estou convencido que, a continuar esta anarchia, que nos dá já pelo pescoço, os homens do Alto Minho largarão a trolha e a colher e voltarão ás suas heroicas occupações do tempo de Strabon. Hão-de alegrar-se com isso os defensores da persistencia das "raças", e eu tambem, se elles me pouparem o celleiro e a adega. Não sei que mais hei-de

dizer-lhe sobre o ponto sujeito. Mas vou fechar a carta com uma chave d'ouro: manda-me dizer o Padre Brenha que descobriu dentro dum dolmen duas inscrições, que vae mandar photographar, promettendo-me uma «prova» das dictas. Já o Piette nas cavernas do monte Azil tinha achado cousa parecida, e bom é que provemos aos estrangeiros que temos por cá de tudo e alguma cousa mais.

De V. Ex.<sup>a</sup> am.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> obg.<sup>o</sup>

*F. Martins Sarmiento.*